

Candidato veste seu discurso com linguagem velha

MARCELO XAVIER DE MENDONÇA

Da Reportagem Local

O uso do plural majestático (primeira pessoa do plural), frases engalanadas demais e o sorriso nervoso que insiste em apresentar quando acuado. Estes os pecados capitais de Ronaldo Caiado, entrevistado segunda-feira no programa "Roda Viva", da TV Cultura. Ao mesmo tempo em que se apresentava como "modernizador da prática política", Caiado perdeu uma boa chance de falar na TV de forma simples, diferenciando-se dos demais candidatos.

Apesar de tentar dissociar sua candidatura da atuação à frente da UDR, Caiado foi submetido a um fogo cerrado de perguntas sobre a violência agrária, com destaque para o caso Chico Mendes, no Acre. A insistência de parte dos entrevistadores no assunto irritou o candidato, que negou a participação da entidade em assassinatos no campo, e acusou um jornalista acreano de "hidrofobia intelectual".

A uma pergunta sobre seus rendimentos, disse que ganha NCz\$ 1.500,00 mensais com sua clínica de ortopedia em Goiânia, e não quis estimar o lucro que teria em suas três propriedades, em Goiás e Tocantins, com a safra deste ano. Segundo ele, amigos estão sustentando as viagens até agora, e procurou desvincular a UDR de sua campanha —atitude que poderia ser classificada, com certeza, de conversa para boi dormir.